

# Fotografia Digital: Reconfiguração do Recurso de Memória da Família Contemporânea de Vitória da Conquista - BA

*Digital Photography: Reframing the memory resource of the contemporary family in Vitória da Conquista - BA*

Layse de Sousa Lucena, Pedro Matos Rosa, Leatrice Ferraz Macário  
Faculdade de Tecnologia e Ciência - FTC  
Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda  
{laylucena@hotmail.com, soupmr@gmail.com, leaferraz@gmail.com}

**Resumo.** Este artigo tem como base um estudo referente à fotografia e sua etimologia tanto em sua forma mais antiga quanto nos aspectos relacionados à sua evolução, evidenciando um novo modelo para preservação do recurso de memória familiar e apontando os processos evolutivos da fotografia digital comumente presente na sociedade contemporânea. Neste âmbito, o presente artigo, fundamentado numa pesquisa de caráter exploratório, bibliográfico e de campo, objetiva verificar se as famílias contemporâneas da Av. Guanambi do Bairro Brasil, situado em Vitória da Conquista – BA continuam a cultivar o hábito de manter álbuns de fotografias. É perceptível a preferência da maioria das pessoas pela fotografia digital, uma vez que a facilidade no armazenamento é sua maior vantagem. Logo, pode-se afirmar que álbuns de fotografias já não são tão habituais.

**Palavras-chave:** fotografia digital, memória, família.

**Abstract.** *This article is based on a study about photography and its etymology both in its earliest form as in aspects of its evolution. It also emphasizes the loss of family memory and shows the development of digital photography found in our contemporary society. Given the context, this paper, based on an exploratory, bibliographical and field research aims to verify if the contemporary families residing on Guanambi Avenue, Bairro Brasil in Vitoria da Conquista - BA still maintain the habit of keeping photo albums. Most people's preference by digital photography is strikingly remarkable, since data storage is one of its main advantages. It can therefore be stated that photo albums are no longer as common.*

**Key words:** digital photography, memory, family.

**Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**  
**Edição Temática em Cultura e Comportamento**  
Vol. 5 nº 2 – novembro de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac  
ISSN 2179-474X

Portal da revista: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>  
E-mail: [revistaic@sp.senac.br](mailto:revistaic@sp.senac.br)

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

## 1. Introdução

Com a chegada da câmera digital e dos celulares com câmeras embutidas, o mundo se tornou fotográfico. A fotografia se tornou o meio de guardar memórias, criticar, denunciar, reavivar sentimentos e acontecimentos. A fotografia convencional, retratos e álbuns empilhados no armário, deram lugar à praticidade de poder fotografar o que está acontecendo a qualquer hora, em qualquer lugar e compartilhar com seus amigos sem a necessidade de um álbum físico.

A fotografia digital surge com o intuito de facilitar a vida dos que a usam para gravar acontecimentos memoráveis, podendo ser arquivada com facilidade em *pen drives*, *CD-ROOM* e cartões de memória, ou excluída quando o resultado não se mostrou como o desejado. Com tanta facilidade no manuseio, a mesma, por vezes perde-se no esquecimento de arquivos de um computador fazendo com que a função da fotografia como recurso de memória também se perca. A forma de compartilhamento também foi modificada, os álbuns de família foram substituídos por fotos digitais em Redes Sociais.

Em consequência, a sociedade passou por uma grande e acelerada formulação em sua estrutura fotográfica, destinando em sua totalidade o foco de armazenamento a plataformas digitais, dispositivos eletrônicos etc., se entregando ao novo modelo fotográfico. Esse processo trata-se da facilidade que a tecnologia fotográfica vem propor aos usuários, que por sua vez passam a utilizar de forma abrangente as novas funções e ferramentas que o mercado apresenta, eventualmente se observa o uso superficial e a perda gradativa do significado da fotografia, é nesse contexto que o presente projeto se apresenta.

Este trabalho tem como objetivo demonstrar se as famílias contemporâneas de Vitória da Conquista – BA continuam a cultivar o hábito de manter álbuns de fotografias, analisando também se a fotografia digital substituiu a fotografia analógica no meio familiar, identificando o que fez modificar o hábito sobre álbuns fotográficos. Por isso, fez-se necessário a realização desta pesquisa para que se pudesse compreender o que motiva uma pessoa a deixar de lado os álbuns de família que perduram por gerações, por fotos compartilhadas na web ou esquecidas em arquivos de um cartão de memória, as mesmas que podem se perder num simples clicar de botão *delete*.

Acredita-se que tais informações serão importantes no campo da Fotografia, pois contribuirá para que estudantes e profissionais da área entendam as modificações que a Fotografia Digital acarretou no modo como as pessoas registram suas memórias, o qual está incluso em uma realidade social.

## 2. O que é Fotografia?

Segundo Salles (2008), como o próprio nome diz, fotografia (foto: luz, grafia: desenho) significa “desenhar com luz”, trata-se originalmente de uma técnica para criar imagens usando da exposição da luz e compostos químicos. No entanto, a criação da fotografia não é obra de um único autor. Os pioneiros nesse campo foram: Nicéphore Niépce (em 1765) e Louis Daguerre (em 1829).

Niépce produziu a primeira fotografia, reconhecida historicamente, em 1826. Utilizando uma placa de estanho coberta por um material fotossensível chamado betume da judéia que secava rapidamente quando exposto à luz formando uma imagem rudimentar. Através das divulgações de suas pesquisas, Daguerre se interessou pelo trabalho de Niépce e os dois começaram a trocar cartas dando início a uma sociedade em busca da reprodução de imagens. Logo após a morte de Niépce,

Daguerre deu continuidade à pesquisa criando o daguerreótipo, uma forma de revelação que diminuía o tempo de horas para minutos.

Uma das primeiras expressões de fotografia foi a câmera escura. Não se sabe sua origem, no entanto, foi bastante usada nas pinturas Renascentistas e em grande parte dos séculos XVII e XVIII. Daguerre a utilizava em suas pinturas.

Os fundamentos daquilo que veio a se chamar fotografia vieram de dois princípios básicos, já conhecidos do homem há muito tempo, mas que tiveram que esperar muito tempo para se manifestar satisfatoriamente em conjunto, que são: a câmara escura e a existência de materiais fotossensíveis. [...] A câmara escura nada mais é que uma caixa preta totalmente vedada da luz com um pequeno orifício ou uma objetiva em um dos seus lados. Apontada para algum objeto, a luz refletida deste projeta-se para dentro da caixa e a imagem dele se forma na parede oposta à do orifício. [...] Fotossensibilidade é um fenômeno que quer dizer, literalmente, 'sensibilidade à luz'. (SALLES, 2008, p. 01-02)

Mas mesmo antes de Niepce e Daguerre, a história humana já demonstra a vontade nata em registrar o real, desde a pintura dos acontecimentos cotidianos nas pinturas das cavernas dos tempos pré-históricos. E as cenas familiares estão entre os registros mais comuns, sejam em pinturas rústicas ou pela fotografia. Para Sontag, "pouca importância têm as atividades que são fotografadas, contanto que se tirem fotografias e que essas sirvam de lembranças". (SONTAGE, 1981, p. 09)

A fotografia foi popularizada a partir de 1888 com a empresa *Kodak* e seus filmes em forma de rolo. As câmeras fotográficas em forma de caixão se tornaram mais acessíveis ao público, antes as famílias que precisavam de fotógrafos profissionais para fazer suas fotos passaram a ter suas próprias câmeras. Sabe-se que hoje em dia as câmeras fotográficas fazem parte de todo conjunto familiar, elas têm se tornado um objeto indispensável na vida das pessoas.

Popularmente, a fotografia é o registro de uma determinada imagem, onde também é uma prova de que aquele momento existiu. Não é possível capturar uma imagem idêntica em instantes diferentes, cada história registrada é um momento único que não se repetirá.

Percebe-se que, desde o surgimento da fotografia, a tecnologia tem se feito presente modificando e criando novas formas de fotografar. Com a chegada da foto digital, dos celulares, das *webcams* e entre outras, a câmera de filme fotográfico tem sido deixada de lado e julgada como relíquia. Antes, tínhamos os álbuns para ativarmos as lembranças, hoje temos os cartões de memórias, *notebooks*, computadores, mídias; O tátil deu lugar ao digital e tecnológico.

Segundo Martins (2010, p. 16), "muito mais que a simples perpetuação de uma cena, a fotografia é um testemunho, um depoimento silencioso que, assim como a pintura, a escultura ou outras linguagens, carrega a identidade de seu autor." Portanto, fotografia é a forma de gravarmos e guardarmos momentos vividos, é a forma mais antiga de ativar uma memória ou reviver um sentimento.

### **3. Fotografia Digital**

Surgindo no século XX, a fotografia digital veio para revolucionar a forma convencional de fotografar. As câmeras que antes necessitavam de rolos fotográficos para

funcionarem, agora só precisavam de um cartão de memória e uma bateria. As fotos digitais podem ser visualizadas e apagadas após o "click" e não se faz mais necessária a revelação. Práticas, compactas e tecnológicas. (FELIZARDO, 2007)

Segundo Machado (2005, p. 01), "este novo sistema denominado 'Fotografia Digital' é apenas a evolução do método convencional de obtenção de fotografias". Porém, na década de 90, seu alto custo, a baixa qualidade de imagem e a necessidade de algum conhecimento técnico para utilizá-la, foram os fatores que a impediam de chegar a todos os públicos. Só a partir dos anos 2000 que se deu o *boom* da fotografia digital. As câmeras se tornaram mais práticas e o seu custo acessível à maioria.

Com o avanço tecnológico vieram os celulares com câmeras embutidas, a partir daí as câmeras propriamente ditas passaram a não serem as únicas formas de se fazer fotos digitais. Como citado por Oliveira (p.01), "com o surgimento da fotografia digital, qualquer cidadão com uma câmera embutida no celular tem a possibilidade de desempenhar o papel antes reservado aos jornalistas." É o que acompanhamos atualmente, pessoas registrando com seus celulares cenas de acidentes de trânsito, roubos ou cenas do dia-a-dia e divulgando simultaneamente na web. Este processo que antes demorava semanas, desde as fotos passarem por edição até a publicação das mesmas, hoje em dia é feito em questão de minutos ou até segundos.

Com toda a facilidade que as fotos digitais trouxeram consigo, os aplicativos de edição e manipulação, sem dúvidas, foram os mais polêmicos. O *Photoshop*, programa desenvolvido pela *Adobe*, é o mais conhecido e utilizado pelos fotógrafos e *designers* gráficos. Projetado com ferramentas capazes de modificar totalmente uma foto digital, ele é capaz de tirar uma mancha indesejada ou até "emagrecer" o sujeito da foto. É bastante utilizado em fotografias publicitárias, assim como em fotografias de celebridades causando a impressão de "perfeição" a quem a observa.

Entretanto, não podemos afirmar que o *Photoshop* seja vilão da história. Assim como a fotografia digital, ele veio pra facilitar o processo de edição, antes mais difícil de ser feito com a foto analógica. Como citado por Sontage (2004, p. 13), "ao nos ensinar um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar, sobre o que temos o direito de observar."

Em suma, observa-se que, com a foto digital o mundo ficou mais próximo de cada um de nós. Saber o que está acontecendo no Japão ou como está o clima de *New York* se tornou muito mais fácil quando observamos uma foto compartilhada na *web*. A fotografia digital não só modificou a forma convencional de fotografar, mas também a forma de observar o que acontece ao nosso redor.

#### **4. A Fotografia como Recurso de Memória**

Desde a pré-história, o homem vem buscando meios de contar histórias que falem de sua própria vida; naquele tempo, através das pinturas rupestres nas cavernas. No século XX, pinturas e monumentos eram as formas que as famílias mais nobres utilizavam para falar sobre sua linhagem, de onde vieram e até onde chegaram. Um século depois a ideia de querer congelar momentos permanece; as pessoas continuam gravando suas histórias de vida através da fotografia, dos álbuns, etc.

Subtende-se que a fotografia é usada como recurso de memória. Momentos que não lembramos mais são reavivados ao observarmos uma fotografia. Ela congela e registra para sempre situações que nossa memória por algum motivo deixou se perder.

Este é o grande valor pertencente à fotografia. Com razão, Le Goff afirma que ela "revolucionou a memória" pois, de imediato, a fotografia pode ativar a memória, falar sobre um passado, permitir revivê-lo no presente, mesmo não sendo ela pertencente ao indivíduo

que a observa, mesmo não sendo até ela a rememoração de seu passado. (FELIZARDO, 2007, p. 217)

Percebe-se que é de tamanha importância para o ser humano congelar grandes momentos de sua vida, seja através de pinturas, monumentos ou fotografias. A necessidade de memória é o fator mais forte nisso tudo, assim como a credibilidade de mostrar que aquele momento realmente existiu. Olhar para uma fotografia e reviver sentimentos ou poder mostrá-la para amigos como prova, é o que se procura.

Houve um tempo em que ter álbuns de família servia como referência, como citado por Felizardo (2007, p. 213), "a memória fotográfica da família. Essa memória ajuda a dar sentido à nossa existência; ela nos faz tornar cidadãos, compreender melhor o mundo, e a compreender quem somos."

Porém, é perceptível que essa forma de recordação tem se modificado, uma vez que o hábito de guardar fotografias em álbuns está cada vez mais rara. No entanto, a vontade de registrar esses momentos continua a mesma, tendo a forma de arquivá-las se modificado.

Com o surgimento da câmera digital, computadores e cartões de memórias bem como a própria internet, passaram a ser os locais de arquivamento de fotos. As fotografias que antes eram reveladas e amontoadas em álbuns, agora ocupam *megabites* (unidade de medida de informática) de espaço em discos rígidos. Com tamanha facilidade na forma de manuseio, recordar um momento vivido através da fotografia ficou a um "click" de distância, assim como os avanços tecnológicos ajudaram para que seu custo ficasse mais acessível a todos os públicos.

Um fator importante para a recordação é a fotografia, pois ela funciona como uma espécie de memória social, capaz de registrar momentos, pessoas e locais que nunca mais existirão. Desde os anos trinta e quarenta, com o avanço das máquinas fotográficas, que permitiram uma fixação rápida e instantânea das cenas vividas pelos grupos sociais e dos próprios indivíduos, a fotografia passou a registrar imagens que poderão servir de memória. (MONEGO, p. 73)

Portanto, é possível afirmar que a fotografia nos serve como um meio de mostrarmos nossa história de vida, ela reacende sentimentos, revive lembranças perdidas no subconsciente.

Nossas comemorações, conquistas, feitos, datas, descobertas [...] Fotografar significa congelar no tempo a nossa memória, atestar e perpetuar a nossa existência. Este é o mais popular e talvez o mais antigo uso da fotografia: parar no tempo e no espaço algo que, para nós, tenha sido provavelmente importante ou simplesmente agradável, familiar, bonito, atraente. (FELIZARDO, 2007, p. 217)

A memória humana é constituída por fragmentos do cotidiano já vivido. Segundo Le Goff (1990, p. 423), a fotografia "como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas." Dessa forma, o ato de fotografar se tornou o meio de congelarmos pra sempre aquilo que possivelmente se perderia em nossa memória com o passar o tempo.

Se é possível recuperar a vida passada – primeira realidade – e se temos, através da fotografia, uma nova prova de sua existência, há na imagem uma nova realidade, passada, limitada, transposta. (KEIM, 1971, p. 64)

Tal afirmação de Keim é corroborada com o pensamento de Barthes, onde ele afirma que uma fotografia é "uma reconstituição, um fragmento, como a arte

prodigaliza, mas o real em estado passado: a um só tempo o passado e o real. (...) a fotografia é toda evidência" (BARTHES, 1984, p. 124)

Memória e fotografia caminham juntas, estão contida uma na outra. Não há fotografia que não seja agregada a uma memória, seja ela boa ou ruim. Como citado por Felizardo (2007), "assim como a fotografia, a memória também recria o "real". Portanto, fotografia é memória e com ela se confunde. É o que nos permite até viver."

## **5. Metodologia**

Esta pesquisa possui caráter exploratório, bibliográfico e de campo. De acordo com Gil (2002), "um estudo exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideia e a descoberta de intuições." Já a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com o propósito de explorar conteúdos que fazem relação ao tema.

Foi feito também um estudo de campo, ao qual sua principal função foi o de aproximar o pesquisador da realidade do problema da pesquisa.

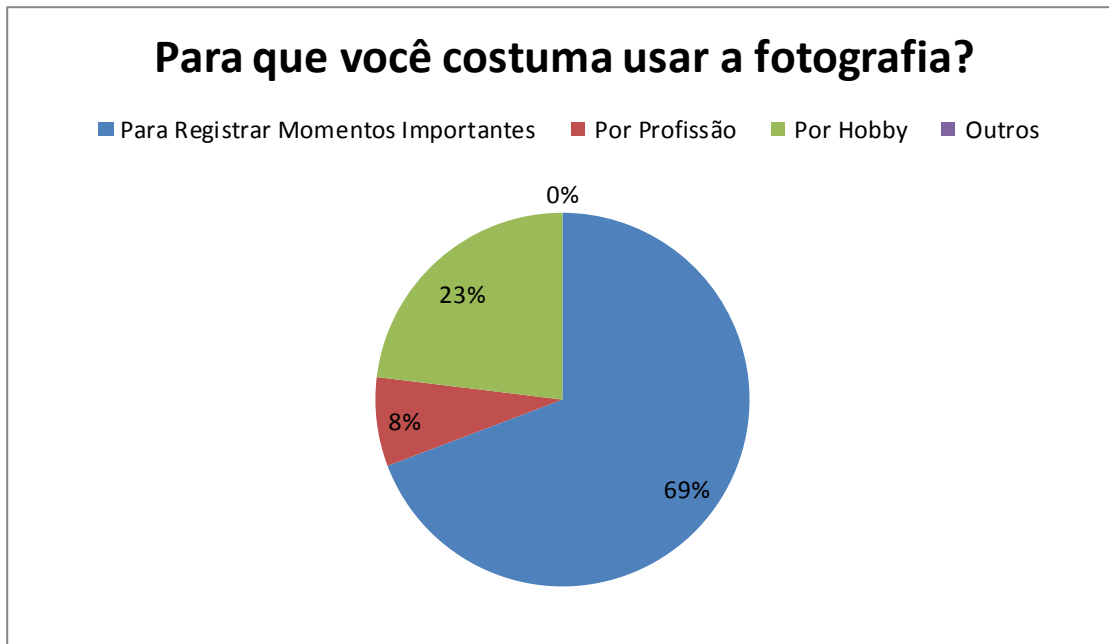
As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletado. (GIL, p. 50, 2002)

Portanto, este projeto é direcionado à um estudo de natureza quantitativa, sendo assim a utilização de questionário estruturado a alternativa mais eficaz para se obter um resultado contundente, pois "quando os dados são obtidos mediante questionários, os custos tornam-se relativamente baixos;" (GIL, p. 51, 2002). Logo, este projeto buscou compreender se a fotografia digital modificou a forma como as famílias perpetuam suas memórias.

A coleta de dados foi realizada com vinte e seis famílias que habitam a avenida Guanambi, pertencente ao bairro Brasil, situado em Vitória da Conquista – BA. A definição da população da pesquisa foi feita considerando amostragem por conglomerado, pois segundo Gil (2002), "em casos desse tipo, é possível proceder-se à seleção da amostra a partir de "conglomerados", conglomerados típicos são quarteirões, famílias, organizações, edifícios, fazendas etc."

## **6. Análise dos Dados**

A exposição e análise dos dados foi realizada com o auxílio de gráficos setoriais. Através deste, teremos uma noção do grau de influência que cada alternativa teve em cada pergunta.

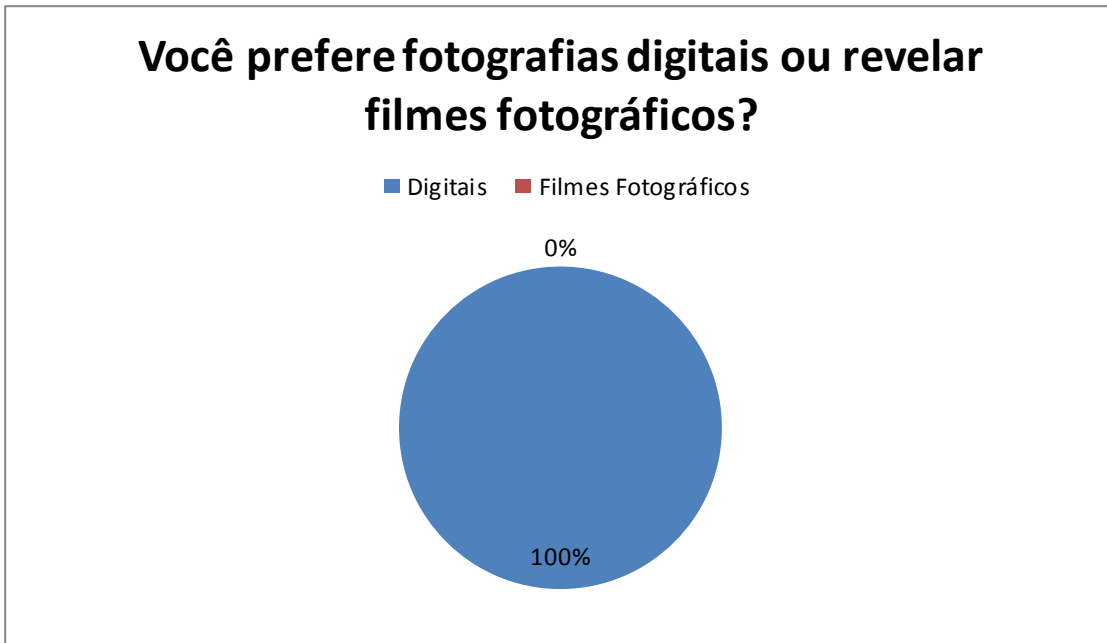


**Figura 01**

Na Figura 01, 69% afirmam usar a fotografia para registrar momentos e acontecimentos que consideram importantes, 23% usam a fotografia como lazer ou hobby, com mais frequência que os demais. E 8% fotografam por profissão. Segundo Martins (2010, p. 16) “muito mais que a simples perpetuação de uma cena, a fotografia é um testemunho, um depoimento silencioso que, assim como a pintura, a escultura ou outras linguagens, carrega a identidade de seu autor”.

Portanto, o gráfico (figura 01) demonstra claramente o que foi fundamentado até então: as famílias continuam a cultivar o hábito de fotografar aquilo que lhes é importante, fazendo assim da fotografia um meio de reativar a memória daquele acontecimento. Isso não significa que os mesmos indivíduos não fotografem aleatoriamente, já que as funções de uma câmera digital permitem mais fotos que uma câmera de filmes fotográficos, esta que continha um número limite de fotos.

Todavia, “lembrar um fato é buscar no passado lembranças e trazê-las para o presente” (MONEGO, p.75), isto é o que buscam os indivíduos que registram em fotografias momentos que lhes é importante: recordações.



**Figura 02**

Na figura 02, pode-se observar que todos os entrevistados afirmaram preferir a fotografia digital. Assim, como citado por Oliveira (p.01), “com o surgimento da fotografia digital, qualquer cidadão com uma câmera embutida no celular tem a possibilidade de desempenhar o papel antes reservado aos jornalistas”. Desde o surgimento das câmeras digitais até a sua popularização, a facilidade no manuseio e a possibilidade de visualização instantânea da foto sem dúvidas foram os fatores de maior atração do público para com a fotografia digital. O que antes era impossível de ser feito com a fotografia analógica, com a chegada da digital passou a ser fácil, acessível e com o passar do tempo e avanço tecnológico, também de baixo custo.

O que o gráfico (figura 02) demonstra não é nenhuma surpresa. A fotografia analógica perdeu espaço para a era dos formatos digitais e grandes marcas que antes eram populares no meio analógico como a Kodak, que deu o início a era fotográfica no meio familiar, e a Fujifilm não acompanharam essa evolução tecnológica e perderam sua credibilidade. Já marcas como Canon e Nikon, antes encontradas também em formato analógico, se tornaram popularmente conhecidas só após o *boom* que se deu da fotografia digital, atualmente usadas principalmente por fotógrafos profissionais.



## Como você costuma arquivar suas fotografias?

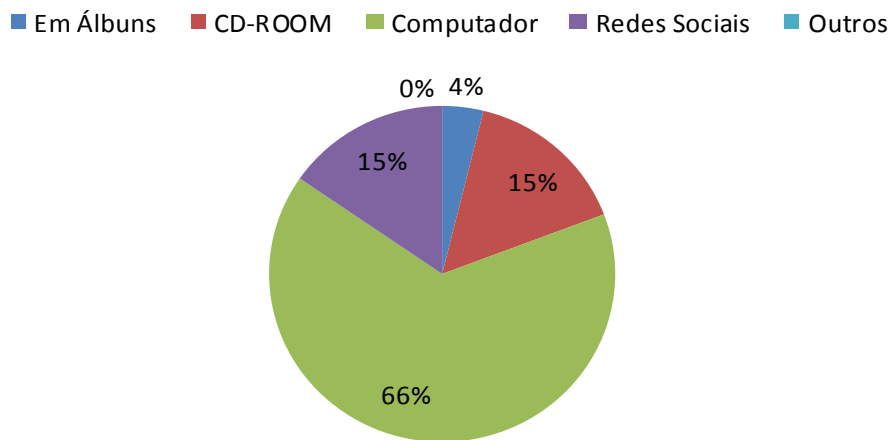


Figura 03

Na Figura 03, 66% dos entrevistados afirmaram arquivar suas fotografias em computador, visando a facilidade do armazenamento e busca da imagem, os outros 15%, usam CD-ROOM e as Redes Sociais como forma de arquivar suas fotografias. E 4% afirmaram utilizar álbuns de fotografia. Segundo Felizardo (2007, p. 208), “a fotografia digital, hoje, também trouxe revoluções: a imediata visualização do objeto fotografado – talvez a sua mais nobre característica – os menores custos na produção de imagens, e uma grande facilidade em manipular, editar e transmitir essas imagens”. Assim como a figura 01 demonstra que os indivíduos apenas imprimem suas fotos que consideram com maior relevância, a figura 03 mostra que a grande maioria destas passa por arquivos de computador antes de serem impressas ou até mesmo permanecem somente em formato digital.

## 7. Considerações Finais

Subentende-se que a fotografia digital vem tomando conta da rotina das pessoas, visto que as mesmas são usadas com muita frequência nas redes sociais. Já a analógica teve uma grande perda de espaço, embora ela faça parte da história da fotografia e também de um trajeto de evoluções tecnológicas.

Uma foto também é um meio de comunicação, pois através dela uma mensagem pode ser passada e entendida conforme a percepção de cada indivíduo com base em seu conhecimento de mundo. Uma mesma foto pode representar muito para uma pessoa e para outra pode não ter nenhuma importância.

Portanto, tendo como base os objetivos que deram início a esta pesquisa. Podemos afirmar que, no meio familiar de Vitória da Conquista – BA, a fotografia analógica foi substituída por câmeras digitais e o hábito de manter álbuns físicos foi apenas transformado, passando então a serem arquivados em formato digital em computadores e *CD-ROMM*, também foi observado que, somente fotos que os indivíduos consideram relevantes são impressas, essas que remetem sentimentos bons ou que apenas lhes agrada os olhos.

Tais modificações se deram por conta da praticidade que a fotografia digital trouxe consigo, sua popularização e baixo custo além das vantagens quando comparada a fotografia analógica, contribuíram para que fosse modificada a forma que as famílias contemporâneas perpetuam suas memórias. Sendo assim, a partir destas informações pode-se afirmar que nossos objetivos foram alcançados.

Em suma, a fotografia analógica ou digital são registros pessoais do modo de ver de cada indivíduo, cada fotografia tem sua beleza, seu olhar, seu modo de ver. Fotografar é expor o que está dentro de si, é ter ao alcance das mãos um pedaço do seu passado, um momento vivido que não voltará.

## Referências

- BARTHES, Roland. **A câmara clara. Notas sobre a fotografia.** Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984
- FELIZARDO, Adair. **A Fotografia como Objeto e Recurso de Memória.** 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1500/1246>. Acesso em: 10/09/2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- KEIM, Jean. **La photographie et l'homme.** Paris, Casterman, 1971
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- MACHADO, Wilson André. **Fotografia digital x analógica: A diferença na qualidade é perceptível?** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dpress/v10n4/v10n4a12.pdf>. Acesso em: 05/09/2012.
- MARTINS, Nelson. **Fotografia: Da analógica à digital;** Senac Nacional; Rio de Janeiro, 2010.
- MONEGO, Sonia. **A Fotografia como Recurso de Memória.** Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/1153/648>. Acesso em: 26/11/2014.
- OLIVEIRA, Erivam Morais. **Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveira-erivam-fotografia-analogica-fotografia-digital.pdf>. Acesso em: 05/09/2012.
- SALLES, Filipe. **Breve História da Fotografia.** Disponível em:

[http://www.sitedaescola.com/aulas\\_inovadoras/ju/A%20hist%F3ria%20da%20Fotografia.pdf](http://www.sitedaescola.com/aulas_inovadoras/ju/A%20hist%F3ria%20da%20Fotografia.pdf). Acesso em: 10/09/2012.

SONTAGE, Suzan. **Sobre Fotografia**. Companhia das letras. São Paulo, 2004.

**Recebido em 01/07/2015 e Aceito em 13/10/2015.**